BANCO INTERAMERICANO DE DESENVOLVIMENTO CORPORAÇÃO INTERAMERICANA DE INVESTIMENTOS

REUNIÃO ANUAL DAS ASSEMBLEIAS DE GOVERNADORES

CIDADE DO PANAMÁ, PANAMÁ

AB-2919
CII/AB-1339
16 março 2013
Original: inglês

Declaração em nome dos Governadores da Dinamarca, Finlândia, Noruega e Suécia

1. Gostaríamos de manifestar nossa gratidão às autoridades da República do Panamá e da Cidade do Panamá por sediarem a Reunião Anual das Assembleias de Governadores do Banco Interamericano de Desenvolvimento e da Corporação Interamericana de Investimentos deste ano. Também gostaríamos de agradecer à Administração do BID e ao seu pessoal a excelente organização das reuniões.

2. O crescimento na América Latina e no Caribe não foi gravemente afetado pela crise financeira que tem dominado outras partes do mundo nos últimos anos. Alguns países demonstraram comprovada resiliência e solidez, com 15% dos países da região crescendo mais de 7% ao ano. No entanto, a crise financeira de 2008 reduziu as taxas de crescimento global, instituindo um "novo padrão" para a tendência de crescimento, muito abaixo daquele dos anos de pico antes da crise. O desafio para todos os países é adaptar-se ao "novo padrão" e examinar as oportunidades que existem diante dessas perspectivas.

3. Para os países que represento, a redução da pobreza e a promoção do crescimento sustentável inclusivo continuam a ser prioridades fundamentais. Embora o crescimento na América Latina permaneça relativamente elevado, a região ainda é a mais desigual do mundo. Dessa forma, o crescimento econômico precisa ser acompanhado de maior equidade e prosperidade compartilhada.

4. Além disso, a região ainda enfrenta uma produtividade relativamente baixa, o que dificulta sua competitividade internacional. Portanto, incentivamos o BID a promover investimentos em pesquisa e tecnologia para aprimorar a produtividade e competitividade da região. O Banco deve prestar atenção especialmente aos países mais pobres da região, apoiando a criação de empregos, melhorando o acesso ao financiamento, mercados e conhecimentos, bem como fortalecendo a infraestrutura básica e os setores sociais, particularmente a educação.

5. Como o fortalecimento das instituições e capacidades nacionais será fundamental nesse sentido, apoiamos as iniciativas do BID no sentido de trabalhar em estreita colaboração com os países parceiros, a fim de aprimorar a transparência e a prestação de

contas. Incentivamos o Banco a continuar esse trabalho como parte da intensificação dos esforços de combate à corrupção, juntamente com os países parceiros.

6. A fim de promover o crescimento sustentável e inclusivo, os esforços do Banco para promover a igualdade de gênero serão essenciais. As considerações de gênero precisam ser integradas em todas as operações e trabalhos analíticos do Banco. Embora tenha feito muito para intensificar seus esforços em matéria de igualdade de gênero nos últimos anos, os desafios permanecem. O compromisso demonstrado pela Administração tem sido extremamente valioso, e percebemos aumentos importantes no número e na dimensão das operações com enfoque específico de gênero. No entanto, acreditamos que se possa fazer ainda mais para que a igualdade de gênero seja mais plenamente refletida no trabalho realizado pelo Banco no setor privado.

7. Cumprimentamos a Administração por haver começado a desenvolver uma visão clara para o trabalho do BID com o setor privado, de acordo com as recomendações da Avaliação do Nono Aumento Geral dos Recursos. Essa visão deve orientar o planejamento estratégico e a programação do Banco. Uma visão estratégica renovada para o setor privado também deve ser norteada por uma visão institucional clara do mandato do BID. Ademais, a direção futura deve fundamentar-se nas vantagens comparativas do BID em relação a outras instituições financeiras de desenvolvimento e atores privados na região. Gostaríamos de enfatizar a necessidade de cooperação e colaboração eficaz com outros parceiros regionais para o desenvolvimento.

8. A maximização do impacto do Banco no desenvolvimento e a aceleração do crescimento inclusivo são objetivos que não poderão ser alcançados sem o engajamento do setor privado.

9. O BID precisa desempenhar um papel importante no apoio ao desenvolvimento do setor privado. Em muitos países, um setor privado dinâmico e inovador é o motor primordial do crescimento inclusivo, criando novos postos de trabalho produtivos, gerando receitas fiscais e contribuindo significativamente para o financiamento dos sistemas de seguridade social. Acolhemos favoravelmente, portanto, o envolvimento cada vez maior do BID no fomento da participação e desenvolvimento do setor privado. Ao apoiar o setor privado, o BID deve também concentrar seus esforços na criação de empregos decentes e sustentáveis que ajudem a reduzir a pobreza.

10. O Quadro de Resultados Institucionais e o Panorama e o Quadro de Eficácia no Desenvolvimento são ferramentas importantes da gestão orientada para resultados e, por esse motivo, a Administração merece aplauso. No entanto, conforme consta da Avaliação do Nono Aumento Geral de Recursos, ainda há margem para melhora. Gostaríamos de contar com uma cultura mais sólida orientada para resultados, auto-avaliação e reflexão para melhorar o desempenho geral do Banco. Incentivamos o BID a assumir um papel ativo no diálogo sobre a gestão orientada para resultados com outros bancos multilaterais de desenvolvimento, a fim de promover a harmonização entre essas instituições.

11. Os volumes de empréstimo do BID refletem o padrão de crescimento desigual na região. Reconhecemos as avaliações minuciosas, realizadas pela Administração, da carteira de empréstimos e investimentos com o novo Modelo de Gestão da Renda. Entretanto, é com alguma preocupação que observamos que mais de dois terços (69%)

dos empréstimos do Banco se dirigem às cinco maiores economias da região. Solicitamos à Administração que dedique muita atenção à gestão, mitigação e diversificação de risco na elaboração de sua carteira de empréstimos.

12. Por fim, gostaria de salientar a importância dos esforços para alcançar os Objetivos de Desenvolvimento do Milênio até 2015. A crise financeira global enfatizou a necessidade de todas as instituições financeiras internacionais, inclusive o BID, envidarem esforços conjuntos para cumprir o oitavo objetivo, referente às parcerias mundiais. Depois de 2015, um novo quadro de cooperação para o desenvolvimento deve proporcionar um conjunto de objetivos de desenvolvimento universais, permitindo que todos os países se tornem parceiros iguais na cooperação para o desenvolvimento no âmbito global. Com o aceleramento da discussão sobre a agenda de desenvolvimento pós-2015, incentivamos o BID a assumir um papel ativo.

13. Aproveitamos esta oportunidade para agradecer à Administração e seu pessoal o empenho considerável para tornar o BID um banco de desenvolvimento mais forte e relevante na região da América Latina e Caribe. Nos últimos anos, o BID encarregou-se de reformas extensivas e louvamos seu compromisso com a profissionalização de suas operações.